



Organização, Criação, Adaptação de Materiais e Recursos Pedagógicos: Abordagem Curricular Inclusiva.

Organization, creation, adaptation of materials and pedagogical: The inclusive curricular approach.

Cássia Cilene de Almeida Chalá Machado
Eloísa Barcelos de Lima
Fernanda Albertina Garcia
Helen Denise Daneres Lemos
Simone De Mamann Ferreira

Resumo: O presente projeto de pesquisa e extensão tem como temática o levantamento das criações, das utilizações e da organização de materiais e recursos pedagógicos adaptados por professores docentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC. Entre os objetivos deste projeto destacam-se a análise das demandas e opiniões dos professores docentes em relação aos recursos adaptados disponíveis junto ao processo inclusivo de estudantes público-alvo da Educação Especial, o levantamento através de registros e catalogação de materiais e recursos adaptados para estudantes público-alvo da Educação Especial, a organização de um acervo com estes recursos e a criação de novos materiais que estejam em acordo com a proposta curricular de cunho inclusivo na qual se baseiam todas as práticas educacionais da instituição escolar. A abordagem metodológica é qualitativa, em uma pesquisa exploratória, com levantamentos, registros e catalogação de materiais já existentes nos laboratórios das diferentes áreas de conhecimento. O presente projeto continua em andamento e ampliará sua atuação no âmbito da educação pública no estado de Santa Catarina, desenvolvendo um processo de formação continuada com professores docentes do Ensino Fundamental e Ensino Médio em aproximadamente 52 escolas de Florianópolis nos próximos dois anos.

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com.



Palavras-chave: Recursos adaptados. Educação especial. Inclusão. Currículo. Formação docente.

Introdução

A abordagem educacional inclusiva vinculada a um currículo que acompanhe as inúmeras mudanças exigidas em nosso tempo, bem como, respeite as diferenças das crianças e jovens estudantes, ainda é um tema pouco investigado entre os estudiosos da educação brasileira. Sabe-se, entretanto, que o cotidiano escolar, em todas as suas faces, nos revela a necessidade de investirmos nesses conhecimentos, através da valorização dos recursos materiais e humanos, das práticas desenvolvidas por professores docentes já comprometidos com a inovação e a criatividade, e especialmente, da valorização de uma formação inicial e continuada direcionada a práticas inclusivas nas escolas e na própria sociedade. Tais investimentos se refletem, evidentemente, na necessidade de vários estudos sobre currículo, entre eles, os discursos e os seus efeitos reais na educação atual. A produção de conhecimento através da pesquisa e da extensão é a ferramenta mais efetiva na estruturação e no apoio ao trabalho de quem está na escola, enfrentando desafios diários, para que a educação inclusiva torne-se uma realidade.

Buscou-se de início, neste artigo, realizar algumas análises de fundo teórico acerca do desenvolvimento do projeto de pesquisa e extensão que há dois anos se encontra em realização, trazendo algumas reflexões sobre o que seja de significação fundamental na formação e nas práticas dos professores docentes e que influencie de forma positiva nos processos de inclusão oportunizados no ambiente escolar. Em paralelo a estas reflexões, procurou-se trazer alguns resultados das primeiras entrevistas com professores docentes do CA/UFSC, permitindo-se realizar inferências significativas a respeito da importância do tema para os professores e ajustar algumas prospecções sobre as próximas etapas do projeto. Em um segundo momento, pontuou-se o percurso metodológico escolhido para o desenvolvimento das duas instâncias do projeto: a pesquisa e a extensão. Por fim,

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



realizaram-se algumas considerações finais relacionadas a todo o processo investigatório até o momento desenvolvido.

Fundamentação teórica

A escrita do presente artigo debruçou-se sobre a trajetória desenvolvida pelo grupo de pesquisadores junto ao projeto intitulado: “Organização, criação e adaptação de materiais e recursos pedagógicos para estudantes da Educação Especial do CA/UFSC”. Em razão da natureza dinâmica da pesquisa e das atividades concomitantes de extensão, procurou-se na construção deste artigo estruturar uma tessitura de reciprocidades entre o que se relata, o que se fundamenta e o que se reflete sobre os dois momentos anteriores. A pretensão com esse formato é tornar o texto mais fluido e acessível, respeitando-se a coesão e a essência do artigo.

A trajetória desta pesquisa teve início em 2016, com a reunião de um pequeno grupo de professoras da Educação Especial do CA/UFSC que se unem para dar início a um processo inovador e desafiador, que é o de investigar todas as fontes de recursos e materiais didático-pedagógicos, existentes nos laboratórios ou em construção por professores docentes de diversas áreas, realizando um levantamento documental e o registro destes materiais, através da criação de um banco de dados online, nomeado como Portal COAMAR. A necessidade premente do grupo de pesquisadoras foi de, inicialmente, organizar tais recursos de forma a tornar acessível a todos – docentes e estudantes professores e alunos -, o uso e a adaptação de materiais com fins a facilitar o acesso à aprendizagem de estudantes incluídos nas salas de aula.

O levantamento, a catalogação, o registro destes recursos e materiais buscou dar significado e funcionalidade a elementos capazes de auxiliar, em algum nível, na acessibilidade escolar de crianças estudantes com deficiência. Com isso, o conceito de ajuda técnica, também veio ao encontro deste conjunto de recursos, visto que muitos deles possuem peculiaridades inerentes às especificidades dos estudantes, tornando-se

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



fundamentais para que estes possam acessar o conhecimento, como sujeitos que são. O conceito de ajuda técnica é discriminado no Parecer do CNE/CB, Nº 2 de 11 de fevereiro de 2001, que diz:

[...] Todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar podem apresentar necessidades educacionais especiais, e seus professores em geral conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializados que proporcionem ao aluno, meios para acesso ao currículo.

O entendimento de que esses recursos são necessários ao processo de inclusão de crianças com deficiência dentro da sala de aula, impulsionou o grupo envolvido a investigar todos os espaços – laboratórios e salas de atendimento especial -, em que pudessem se encontrar e após o seu devido registro, divulgar sua existência em âmbito geral na escola. Estas ajudas técnicas, materiais e recursos são entendidos aqui como ferramentas de acessibilidade a um currículo, conforme expresso no documento, construído para atender a necessidade de conhecimento de todos. Ao visualizarmos este último aspecto, temos as reflexões de Rego, Barreto e Benício (2016) a respeito de currículo como um processo a ser dinamicamente transformado, sob o risco de tornar-se um fator de exclusão. Dizem as autoras:

A escola é concebida como instituição, capaz e capacitada, para disseminar o conhecimento, assim sendo, todos os alunos que a frequentam necessitam desenvolver de forma adequada suas potencialidades, independentemente de possuírem ou não uma necessidade mais específica na aprendizagem. Porém, quando há estudantes que não estão tendo evolução em seu processo de ensino e aprendizagem (no caso aqueles com necessidades educacionais especiais), o Currículo embutido no Projeto Pedagógico construído na escola, pode vir a torna-se um mecanismo de exclusão, um estigma da diferença. (pág. 05)

Nesta perspectiva, cabe a escola, como uma instituição capaz de incluir, criar instrumentos que permitam aos alunos estudantes, em todas as suas diferenças e

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



manifestações, terem acesso ao currículo que foi construído pela comunidade escolar. Este currículo deve ser flexível, atingindo a todos e revelando-se possível de ser apreendido. Conforme as autoras reafirmam a seguir:

É de fundamental importância salientar que o currículo não deve ser concebido de maneira a ser o aluno quem se adapte aos moldes que a escola oferece, mas como um campo aberto à diversidade. Essa diversidade não é no sentido de que cada aluno poderia aprender conteúdos diferentes, mas sim aprender conteúdos de diferentes maneiras. Para efetivar tal acontecimento, ao planejar, professor precisa estabelecer expectativas altas e criar oportunidades para todos os alunos aprenderem com sucesso, incluídos todos. (Rego, Barreto e Benício, p. 07, 2016)

A necessidade coletiva aliada às necessidades individuais da comunidade escolar podem somar motivações para o desenvolvimento de estratégias que permitam a todos a apropriação de saberes e a criação de novos significados para os aprendizados mínimos exigidos em função de uma estrutura curricular criada por todos.

Com efeito, tais reflexões sobre currículo parecem entrar em ressonância às de Pacheco (2007), que embasa o contexto de uma escola atuante em todos os seus processos educativos, na construção de um currículo flexível, onde aconteçam os espaços para as manifestações da autonomia e dos diálogos com a comunidade. Esses momentos são premissas para a realização de projetos educativos que envolvam respeitosa e ativamente todos os seus participantes. Diz o autor (2007):

A possibilidade de a escola elaborar os seus projectos educativos e curriculares constituiria, por si só, uma das situações que a colocariam no espaço de uma teoria curricular crítica, com a valorização da autonomia e da participação dos actores na construção auto-referencial do currículo e num diálogo permanente com a comunidade. (p.210, 2007).

Acredita-se, portanto, que um **currículo inclusivo** abrange todos os aspectos relevantes que conferem aos estudantes de uma escola, a sua diversidade, as suas formas de

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



aprender e se expressar, bem como, as suas próprias estratégias ao criarem novos conhecimentos a partir do que lhes foi oferecido, enquanto conteúdos curriculares.

Também para Imbernón (2000, p. 87), a diversidade com que a escola tem convivido deve ser considerada como um projeto sócio-educativo inserido em um contexto, tendo como características principais a participação e a autonomia.

As relações estabelecidas entre diversidade, inclusão, escola inclusiva e ‘currículo inclusivo’ refletem-se sobre questões práticas como a adaptação e flexibilização de espaços, tecnologias, mobiliários, materiais e recursos pedagógicos. Conforme estabelece documento do Ministério da Educação (2007):

A reflexão sobre o currículo está instalada nos diversos âmbitos educacionais inclusive nas escolas. [...] Educar na diversidade pressupõe a adoção de um modelo de currículo na escola que facilite adaptações e flexibilizações para o aprender e ensinar de todos os alunos e alunas em sua diversidade. (BRASIL, 2001).

O texto contido na Resolução CNE/CEB 2/2001, enfatiza a importância de um currículo que possibilite a flexibilização e a adaptação de todas as estruturas escolares para além de receber, conduzir a uma permanência de todos os estudantes com deficiência no período da escolarização.

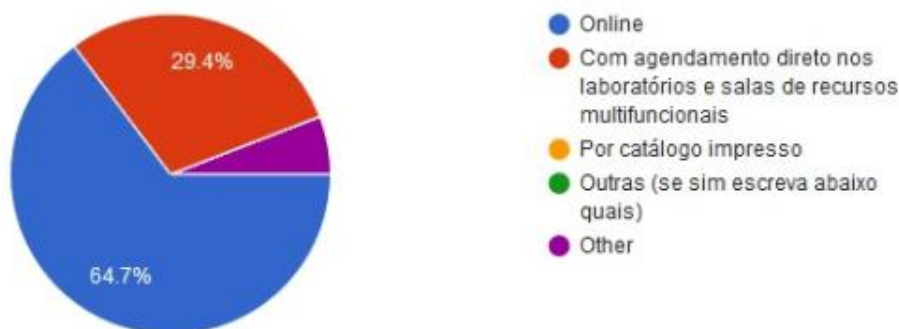
Com base nesses pressupostos, buscou-se com a pesquisa e através de diversos levantamentos, retratar o potencial dos recursos humanos e materiais que pudessem estar atuando em conjunto dentro de uma perspectiva inclusiva nas diversas turmas do CA/UFSC. Professores, seus estudantes e suas estratégias, planejamentos, projetos, atividades, tudo isso passou a ter a máxima importância no processo de investigação, em vista de que este conjunto de elementos são constitutivos do que se pode nomear uma ‘identidade’ do CA/UFSC.

Para que tal objetivo pudesse ser atingido, criou-se um instrumento virtual onde docentes da escola tivessem a oportunidade de refletir e opinar sobre a necessidade de se organizar, criar e adaptar materiais e recursos para apoio pedagógico a estudantes com deficiência. Alguns resultados podem ser observados abaixo:

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



Figura 01: Necessidade de organização e agendamento prévio



Indagados sobre quais tipos de divulgação o banco de dados a ser criado através da pesquisa poderia ser conhecido e utilizado, aproximadamente 64% dos docentes deram preferência a informações on-line e agendamento para locação via on-line, aproximadamente 29% dos participantes da pesquisa também assinalaram a preferência por irem, pessoalmente, aos laboratórios e salas de recursos para utilizarem estes materiais.

A partir desta entrevista considerou-se que a divulgação dos materiais e recursos catalogados e registrados deveria ser realizada através da criação do portal COAMAR, um banco de informações e ideias, relacionadas aos recursos e materiais encontrados e em uso nos locais pesquisados. O portal COAMAR também disponibiliza informações sobre os novos materiais e recursos adaptados ou não, que são criados pelo grupo de pesquisadores e pelos demais docentes em feiras e atividades de sala de aula. Alguns outros links foram disponibilizados, como artigos, publicações, e contatos com outros laboratórios das áreas de conhecimento dos Anos Finais e do Ensino Médio.

Outro questionamento que se destacou nas entrevistas diz respeito ao significado do resgate destes materiais e recursos adaptados para o trabalho dos docentes. Conforme se pode observar abaixo, pelo instrumento de pesquisa, como questão nº 7 do questionário aplicado:

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



Figura 02 - Recursos existentes e disponíveis no Colégio de Aplicação/UFSC.

7 - Referente ao registro de catalogação de materiais, recursos e atividades já elaborados e disponíveis para o uso em sua sala de aula, você considera como:

(17 respostas)



Em parcelas aproximadas de 41% dois grupos de docentes afirmaram que o registro e a organização de materiais e recursos adaptados tem uma função importante, relacionando este processo a seus planejamentos e ao aspecto de inovação em seus fluxos de trabalho, visto ser uma proposta diferenciada, da qual pretendem aderir. Cerca de 17% dos participantes da entrevista considerou ser uma proposta comum e sem inovações por já coexistirem com estes materiais em seu dia a dia.

Entre as motivações que levaram as pesquisadoras a iniciarem o projeto de pesquisa destacou-se o fato de perceberem o descarte de recursos pedagógicos de um ano para o outro, sendo esses materiais, em muitos casos, perfeitamente reaproveitáveis. Tais observações motivaram o grupo a repensar sobre o valor dado ao que é produzido pelo próprio docente em sua atuação didática e pedagógica. O que os levava ao descarte de materiais pedagógicos? E o que podem realizar de novo a partir da catalogação, registro e guarda destes materiais?

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



Tais resultados apontam para a reflexão fundamental que se faz necessária à prática destes docentes: O que isso representa para meu trabalho? Como e quando eu desenvolvo recursos adaptados?

O contato cotidiano do professor com os estudantes que necessitam de um olhar mais cuidadoso na sua aprendizagem deve impulsionar um ‘fazer pedagógico’ direcionado ao desenvolvimento de estratégias que tornem os conteúdos curriculares acessíveis a compreensão e apropriação por parte destes estudantes. Entre as várias opções está a criação ou a adaptação de materiais e recursos pedagógicos. Periodicamente essas adaptações são realizadas e utilizadas pelos professores das mais diversas áreas, havendo a oportunidade de trocas e aprendizados coletivos quando divulgam ou disponibilizam suas criações entre o coletivo de professores das escolas. Nesta perspectiva, Vitaliano, Valente (2010), acreditam que é fundamental que diferentes grupos de professores discutam e reflitam sobre a organização escolar, na busca de novos conhecimentos e novos resultados e abordagens, promovendo uma ação efetiva diante das mudanças naturais que decorrem com a proposta inclusiva.

A criação de materiais adaptados e sua utilização pelos professores torna-se uma necessidade na medida em que amplia as condições dos estudantes com deficiência de acompanharem os conteúdos e desenvolverem suas potencialidades individuais. Entretanto, percebe-se que nem todos os professores conseguem desenvolver esse tipo de material, sentindo-se muitas vezes, despreparados e necessitando de auxílio no que se refere a estas adaptações de materiais e recursos.

Para Bertalli (2010), quando o docente desconhece características ou o nível de determinadas deficiências, tenderá a não usar uma didática acessível. Tal condição pode ter origem na falta de preparo durante a formação inicial no que se refere ao trabalho com as diferenças em sala de aula. Em decorrência, o professor se afasta de uma prática de inclusão em suas atividades, não consegue perceber as potencialidades de estudantes com deficiência e, portanto, tende a criar avaliações simbólicas para estes estudantes.

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



Entende-se que a formação inicial de professores é fundamental para que lhes sejam propiciados espaços de desenvolvimento, de reflexão e de ação frente a diversos contextos que encontrarão futuramente nas escolas em que trabalharão.

Ferreira (2006) compreende a formação inicial como aquela oferecida em cursos de licenciatura e nos estágios curriculares obrigatórios. Para Jesus e Alves (2011, p.26), “[...] a formação inicial é primordial na constituição profissional e a formação continuada deve vincular-se a ela e se configurar na concretização do fazer pedagógico”.

A formação inicial não pressupõe em si, a consolidação de saberes e práticas que darão ao professor consistência e segurança em seu ‘fazer pedagógico’. Tal processo se dá ao longo da carreira, através da prática educacional e da formação continuada que resignificarão em diferentes momentos este ‘fazer’, servindo de motivação para mudanças em suas estruturas conceituais e reflexões sobre qual o seu papel enquanto educador.

As reflexões sobre estas situações motivaram a ampliação do projeto que, a partir de 2016, expandiu suas ações para a extensão, através da realização de oficinas de construção de jogos e materiais adaptados, direcionadas a estudantes bolsistas dos cursos de graduação da UFSC, que estivessem em contato com os estudantes do CA/UFSC, em suas atividades como bolsistas. A proposta teve boa aceitação entre os graduandos de várias licenciaturas e alguns dos materiais e atividades desenvolvidos surpreenderam pela agilidade e competência com que foram planejados e descritos pelos participantes das oficinas. Em 2017, a proposta de oficinas ampliou-se para o âmbito da formação continuada com professores em atuação na Rede Estadual de Ensino da cidade de Florianópolis. Estas oficinas estão em planejamento e sua realização acontecerá neste ano de 2018, onde já estão disponibilizadas via online as vagas para professores de aproximadamente 52 escolas estaduais.

Para Silva (2011), a formação continuada deve valorizar a reflexão como ponto de partida para a formação. Segundo a autora, uma formação que considera as vivências dos professores, tem maior adesão dos participantes e incentiva a reflexão sobre atitudes, levando a mudanças práticas e a melhores condições no contexto de inclusão. Além disso,

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



a autora afirma que a escola com alicerces inclusivos pode se tornar realidade se os processos formativos levarem os professores a refletirem sobre as práticas desejáveis e sobre aquelas que o ambiente escolar fomenta e defende em uma construção coletiva e igualmente responsável. Nada pode ser feito individualmente ou isoladamente, sob pena de não ‘florescer’ junto ao contexto educacional no qual se inserem estes importantes instrumentos de transformação.

Metodologia

A pesquisa exploratória em geral é utilizada quando contamos com pouco conhecimento acerca do assunto tratado. Desse modo, temos a oportunidade de aprimorar/aprofundar o tema em questão, bem como elucidar as questões iniciais abordadas na pesquisa (Moresi, 2003).

Portanto, a referida pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa, visto que conforme Minayo (2003), a abordagem qualitativa e quantitativa não são dicotômicas e sim, complementares.

A abordagem qualitativa, ancora-se na necessidade de um maior aprofundamento do tema junto aos participantes, dado a especificidade das questões e à pequena amostra, pois considera-se que a pesquisa conta com questões muito particulares (Minayo, 2003).

Não se pode descartar a abordagem quantitativa, visto que houve a necessidade de utilizar instrumentos estatísticos e, também de analisar quantitativamente os dados encontrados e registrados. (Zanella, 2006).

Como contexto participante contou-se com a parceria do Laboratório Interdisciplinar de Formação de educadores (LIFE), bolsistas, professoras da Educação Especial e professores do Ensino Superior da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como do Instituto Federal de Brasília, em regime de colaboração técnica.

Na pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevistas com questionário fechados disponibilizados por meio virtual; levantamentos e registros com

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



catalogação de materiais e recursos existentes em cinco (5) laboratórios de diferentes áreas de conhecimento (áreas: matemática, física, biologia, química e ciências) do Colégio de Aplicação/UFSC.

Entre os procedimentos, destacaram-se: a) contato com os docentes das diferentes disciplinas do Colégio de Aplicação/UFSC para solicitação de catalogação nos laboratórios das disciplinas; b) separação dos materiais e recursos dos laboratórios junto com os docentes de cada disciplina para indicação dos que podem ser catalogados, bem como, apoio necessário para organização dos objetivos e sugestões de usos a serem indicados nos formulários; c) registro fotográfico dos materiais e recursos de cada laboratório; d) inserção no formulário com as devidas informações e postagem no portal COAMAR para divulgação online à comunidade escolar do CA/UFSC e demais instituições envolvidas; e) divulgação na página do CA/UFSC do portal COAMAR e demais docentes; f) atualização dos formulários e atualização da página do portal COAMAR periodicamente.

Salienta-se que a análise de dados apresentada, deu-se de modo parcial, pois ainda o processo de coleta e análise de dados ocorrerá pelos próximos dois anos.

Considerações Finais

Como principais conclusões para este momento da pesquisa e da extensão, no qual o grupo de pesquisadores está envolvido, tem-se a ideia referencial de que uma melhor organização e valorização do que é produzido enquanto materiais e recursos adaptados pelos professores do CA/UFSC, é fator importante nos processos continuados de reflexão, reconfiguração e reconstrução de práticas mais aproximadas do que a abordagem curricular da instituição defende como essencial ao desenvolvimento integral de todos os seus estudantes. Tais processos podem levar tempo, mesmo quando os professores tem acesso a uma formação inicial e continuada atuante junto a temáticas como a educação inclusiva. Ressalta-se ainda, a necessidade de que esses processos ocorram de uma forma coletiva,

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



visto que individualmente as mudanças tendem a não serem efetivas dentro de um contexto de trabalho educativo.

A atuação deste projeto busca, portanto, entre seus objetivos mais significativos, apoiar os professores com a catalogação, a criação e a adaptação de recursos e materiais que possam contribuir para a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento das capacidades de estudantes com ou sem deficiência, bem como, com a própria formação inicial e continuada destes professores, contribuindo, em alguma medida, para que em seus processos formativos, possam valorizar aquilo que concebem como recursos e materiais adaptados, utilizando-os de forma a incluir a todos os seus estudantes com naturalidade e com consciência do verdadeiro significado do que seja inclusão.

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



Referências

- Brasil. Ministério da Educação. (2001). Parecer CNE/CEB nº 17/2001, aprovado em 3 de julho de 2001.
- Brasil. Ministério da educação. (2001). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1E, p. 39-40, 14 de setembro de 2001.
- Bertalli, J. G. (2010). *Ensino de Geometria Molecular, para alunos com e sem deficiência visual, por meio de um modelo atômico alternativo*. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul.
- Ferreira, W. B. (2006). Inclusão X exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: Rodrigues, David (Org.) *Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Jesus, D. M, de.; Alves, E. P. (2011). Serviços educacionais especializados: desafios à formação inicial e continuada. In: Caiado, K. R. M.; Jesus, D.M de.; Baptista, C. R. (Orgs.). *Professores e Educação Especial: formação em foco*. Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITED, v. 2.
- Minayo, M. C. (2002). Pesquisa social: teoria e método. Petrópolis: vozes.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia da pesquisa*. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 108, 24.
- Rego, J. K.; Barreto, R. Q.; Benício, D. R. F. de. (2016). *O Currículo na Escola Inclusiva: Uma Perspectiva na Educação Especial*. II Cintedi. II Congresso Internacional De Educação Inclusiva. II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva.
- Pacheco, J. A. (2007). Estudos Curriculares: Das Teorias aos Projectos de Escola. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.45, p.197 - 221, junho.
- Imbernón, J. (Org.). (2000). *A Educação no Século XXI: Os desafios do futuro imediato*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas.
- Silva, M. O. E. da. (2011). Educação Inclusiva – um novo paradigma de escola. *Revista Lusófona de Educação*, v.19.
- Vitaliano, C. R.; Valente, S. M. P. (2010). A formação de professores reflexivos como condição necessária para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In:
- Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .



Vitaliano, C. R. *Formação de professor para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais*. Eduel: Londrina, 2010.

Zanella, L. C. H. (2006). *Metodologia da pesquisa*. SEAD/UFSC.

Professora Mestre, CA/UFSC, Brasil, cassiachala@yahoo.com.br, Professora CA/UFSC, Brasil, eloisabarcellos@gmail.com, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, garciaafernanda@gmail.com, Professora Doutora IFB/CA/UFSC, Brasil, helendaneres@yahoo.com.br, Professora Mestre CA/UFSC, Brasil, simone.mamann@gmail.com .